

COVID-19

conhecimentos compartilhados
entre crianças e adultos

Textos
Aruna Noal Correa
Giséli Duarte Bastos



Ilustrações
Guilherme Mohr

COVID-19

conhecimentos compartilhados
entre crianças e adultos

Textos

Aruna Noal Correa
Giséli Duarte Bastos

Ilustrações

Guilherme Mohr

Distribuição gratuita



editora **ufsm**

Santa Maria – 2020



**Material para ser composto a muitas mãos!
Convidamos a escrever/desenhar,
compartilhando outras ideias, conhecimentos,
saberes, impressões, sentimentos,
brincando e interagindo com o livro.**



Para a apreciação do material, pedimos:

Calma

Alma

Amor

Vida


(Transform)Ação

Distância que aproxima.

Proximidade que nos faz fortes.

**Velocidade para a cura, para o recomeço,
para o fortalecimento da esperança, de
novos tempos, de novos valores.**





2020

O ano em que vivemos a pandemia do Sars-CoV-2, ou da covid-19.

A nossa proposta, enquanto Centro de Educação e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), é apresentar dois tipos de textos que se mesclam e compõem este livro: na primeira parte, uma história, com base científica, para ser lida ou contada de diferentes maneiras; e, na segunda parte, algumas sugestões de como organizar os dias entre as crianças. Assim, propomos reflexões e a construção de conhecimentos mais aprofundados sobre essa nova doença e o momento que estamos vivendo.

Precisamos criar tempos e espaços para que as crianças compreendam e sejam compreendidas.



Sobretudo, sugerimos que os(as) adultos(as) que estão no entorno das crianças, mães, pais e familiares compreendam que as crianças estão em constante desenvolvimento, a partir de tudo que elas estão observando e vivendo.

Desenvolvem-se e (re)constroem-se nos momentos prazerosos, como fazer um bolo, limpar e arrumar os brinquedos, superando seus medos, a insegurança e as angústias, aprendendo a lidar com a falta de paciência de maneira positiva, entre outras situações. Torna-se importante ressaltar que as crianças também estão atentas às dificuldades dos(as) adultos(as) e de seu entorno e podem nos mostrar formas diferentes de ver e enfrentar o mundo, de maneira mais prazerosa e afetiva.

Somos todos(as) corresponsáveis pelo mundo que nos cerca e pelas situações do cotidiano. Portanto, é fundamental dialogar e lidar com os diferentes sentimentos, tornando a sua experiência de vida em família a mais prazerosa possível.



A decorative header featuring various medical and scientific icons. On the left, there are red, spiky virus particles. In the center, there are circular icons containing a pink musical note, a pink pill, and a pink puzzle piece. On the right, there is a blue stethoscope, a pink DNA double helix, and several pink pills.

Temas para conhecer e pensar:

- O que é pandemia?
- O que é vírus?
- E como os vírus “trabalham”?
- O que é coronavírus?
- Onde e como esse coronavírus surgiu?
- E, então, como a transmissão e o contágio da covid-19 podem acontecer?
- Por enquanto, o que está ao nosso alcance?
- Como podemos nos proteger?
- Quais sintomas devem ser acompanhados?
- E tantas outras coisas para melhor entendimento
- Detalhes e dicas para apreciação dos(as) adultos(as)



O que é pandemia?

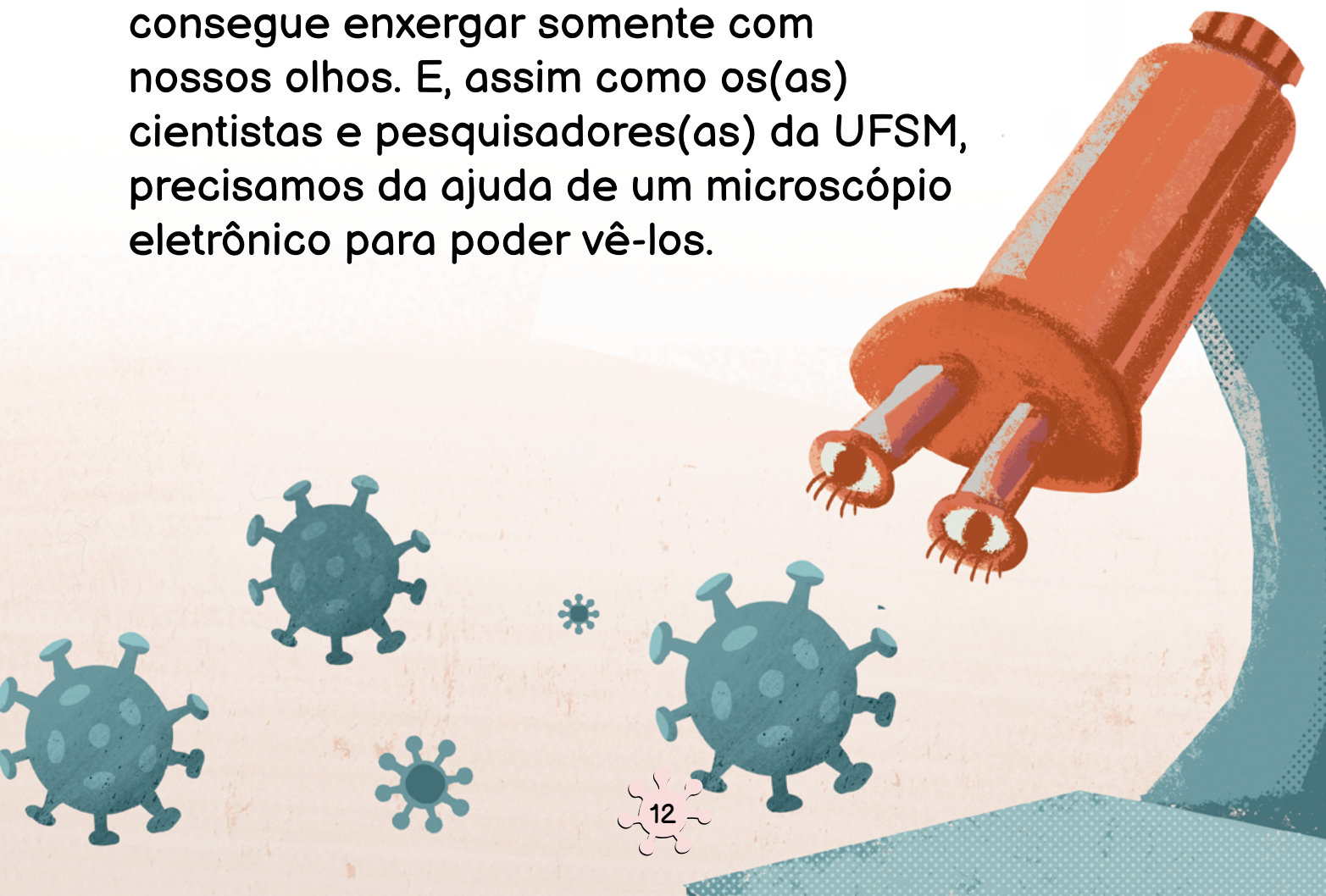
Chamamos de pandemia quando uma única e determinada doença se espalha por diferentes lugares no mundo, preocupando os(as) governantes sobre a segurança da população do nosso planeta.

Essa doença pode deixar muitas crianças e adultos(as) doentes, tão doentes que, por vezes, vão precisar de cuidados e atenção extrema.



O que é vírus?

Os vírus são seres muito, muito pequenos. São tão pequenos que a gente não consegue enxergar somente com nossos olhos. E, assim como os(as) cientistas e pesquisadores(as) da UFSM, precisamos da ajuda de um microscópio eletrônico para poder vê-los.

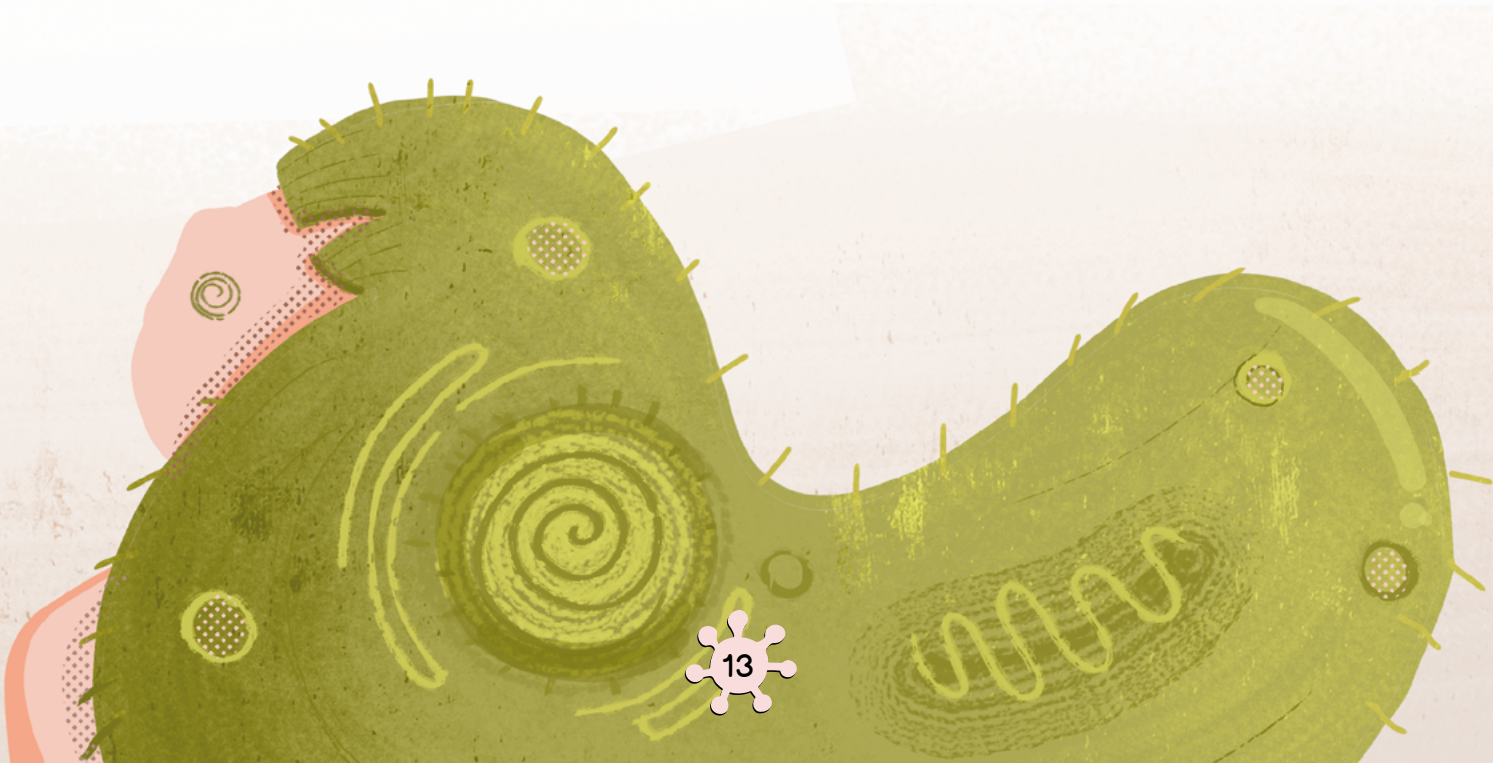



Os vírus são considerados seres acelulares
(ou seja, seres sem células).

E o que é célula? A célula é considerada
a menor parte de um ser vivo.

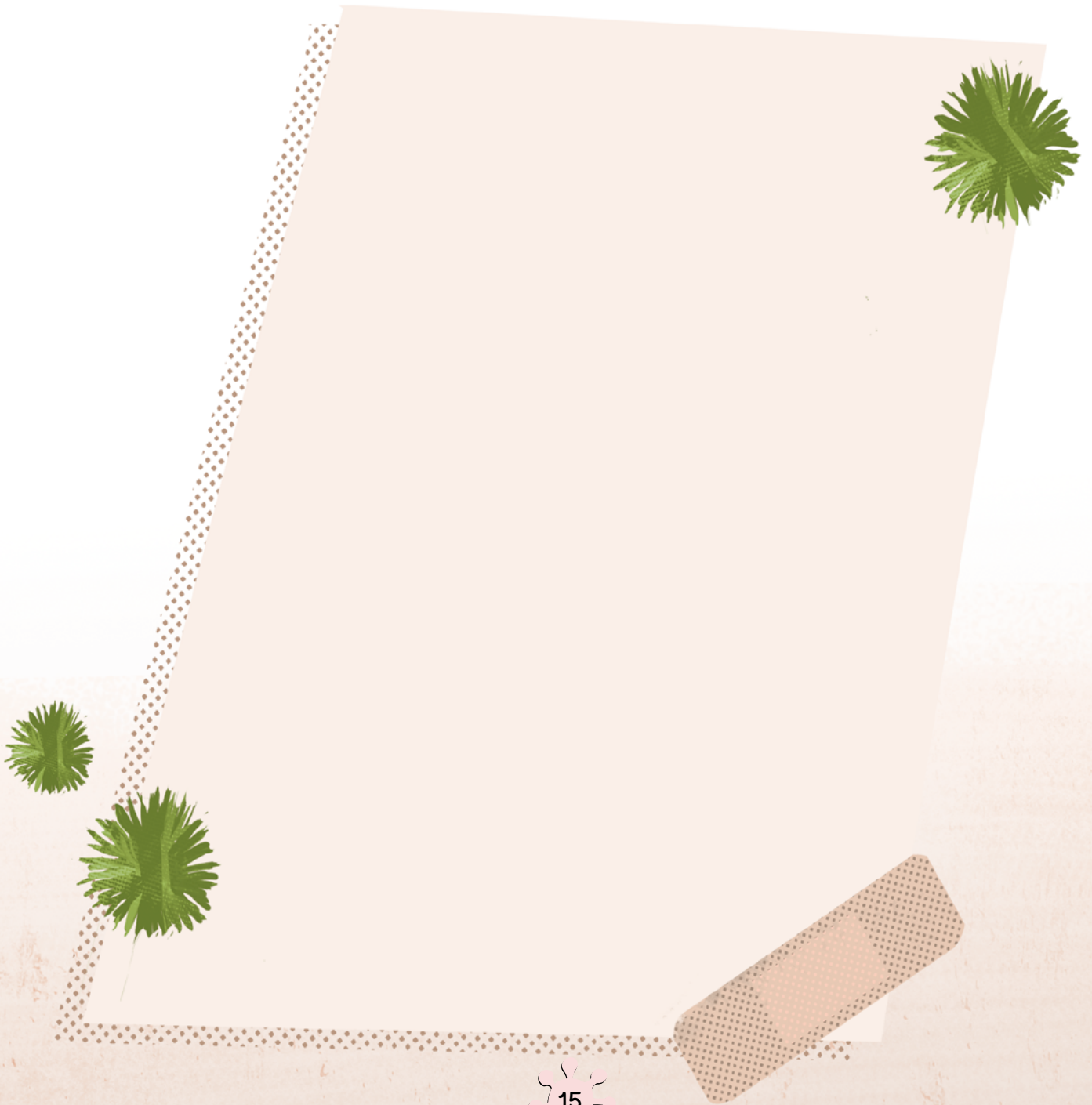
Existem diferentes tipos de células.

Nos humanos, as células são responsáveis por
formar todos os tecidos, que formam todos os
órgãos e que formam todo o nosso organismo.

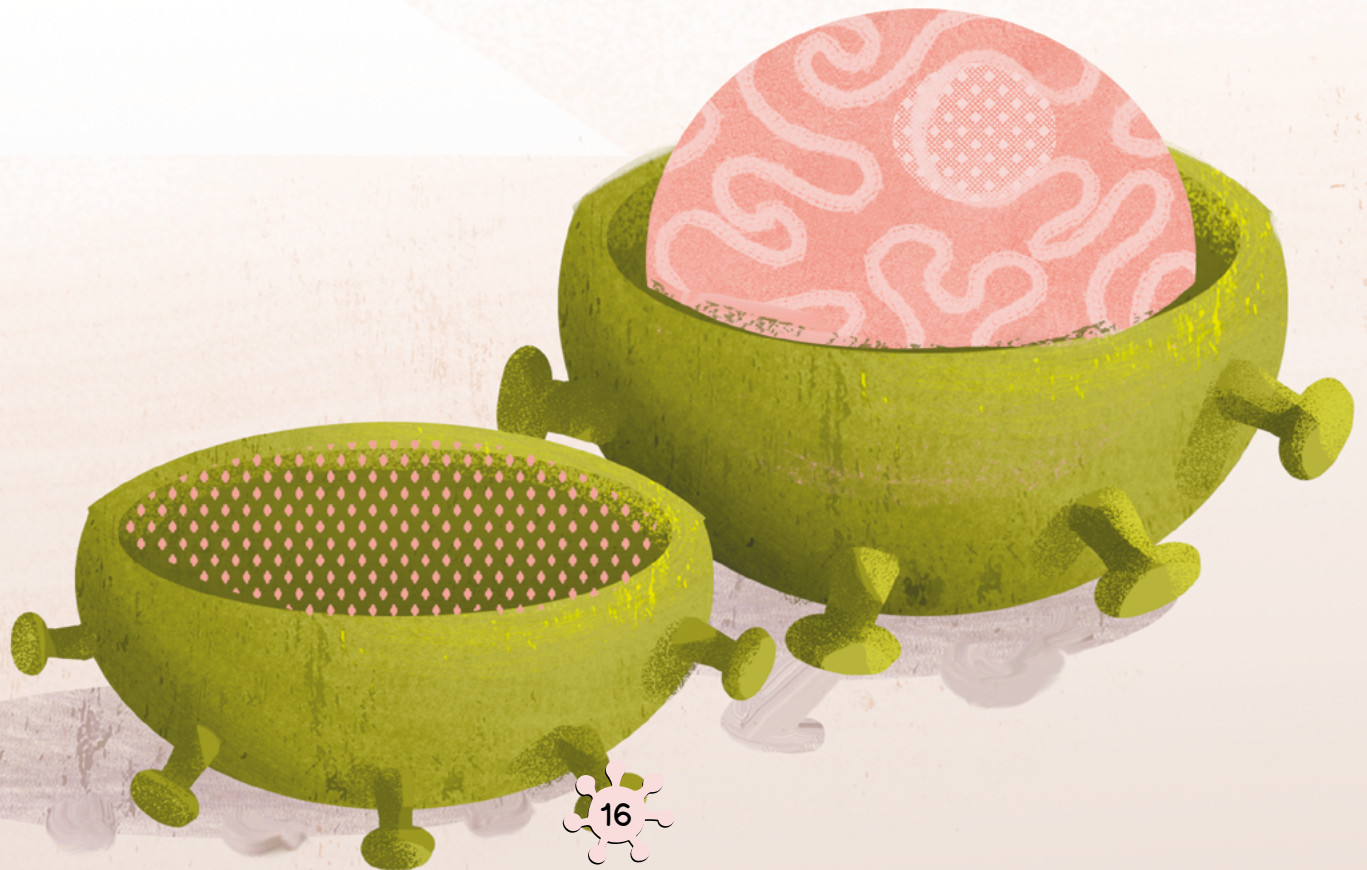




**Desenhe,
descreva,
registre ideias,
sentimentos,
conhecimentos...**



Os vírus são formados, basicamente, por duas partes: uma camada externa de proteína (chamada de cápsula ou capsídeo) e o seu material genético (DNA e/ou RNA), que é envolvido por essa cápsula. Alguns vírus possuem ainda uma "capa" extra, chamada de envelope (formada por lipídeos e proteínas).





É importante saber que:

- Há muitos tipos de vírus no planeta.
 - Eles não são todos iguais.
- O modo de transmissão e contágio também pode ser diferente. Os vírus podem ser transmitidos de animais para humanos e de humanos para humanos, de muitas formas.

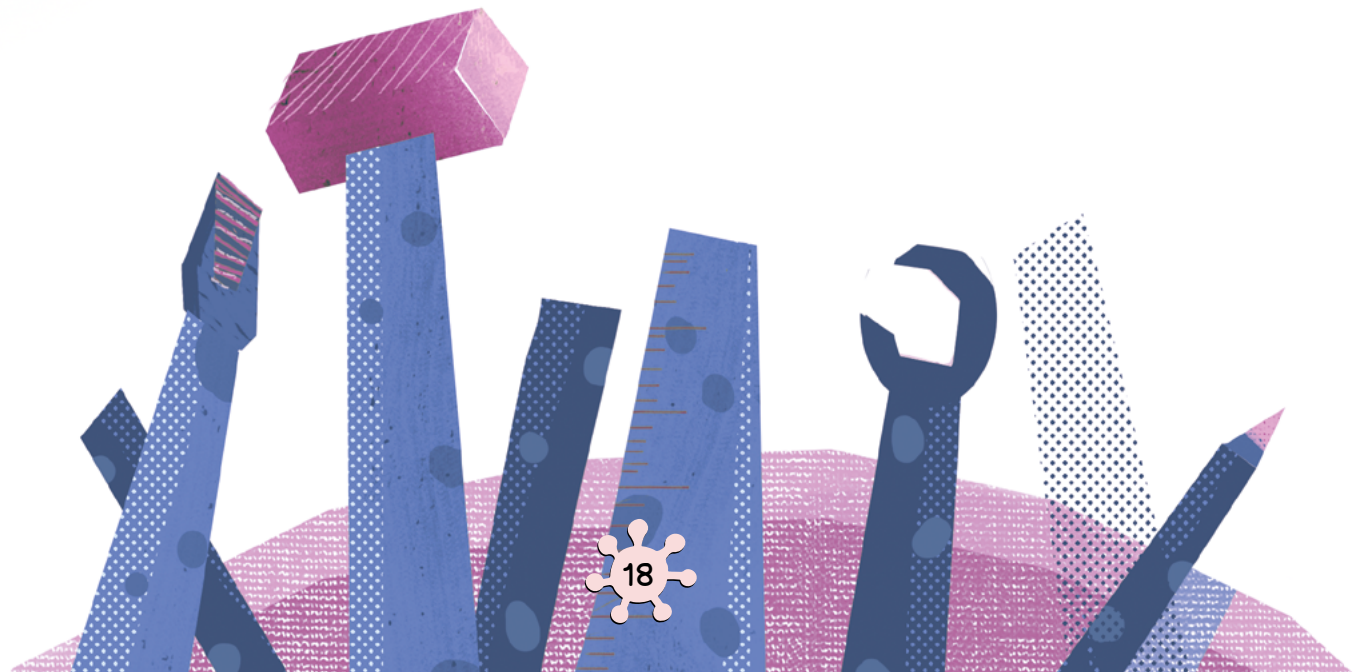
E como os vírus “trabalham”?

Os vírus não conseguem agir sozinhos!

Eles precisam de seres vivos, incluindo nós, humanos, para se reproduzir e exercer a sua atividade.

Como isso acontece?

Quando os vírus entram em contato com um ser vivo e conseguem acessar as suas células, eles passam a agir, podendo deixar as células doentes.



Atenção!

Nem sempre um ser vivo que tenha um vírus no interior de suas células ficará doente. Mesmo assim, poderá transmitir o vírus para outros seres vivos.

A gente precisa saber que existem muitos tipos de vírus no planeta, e precisamos ter cuidado com todos. Mas, atualmente, um deles em especial está exigindo nossa atenção e cuidado. Ele é conhecido como **coronavírus**.

O que é coronavírus?

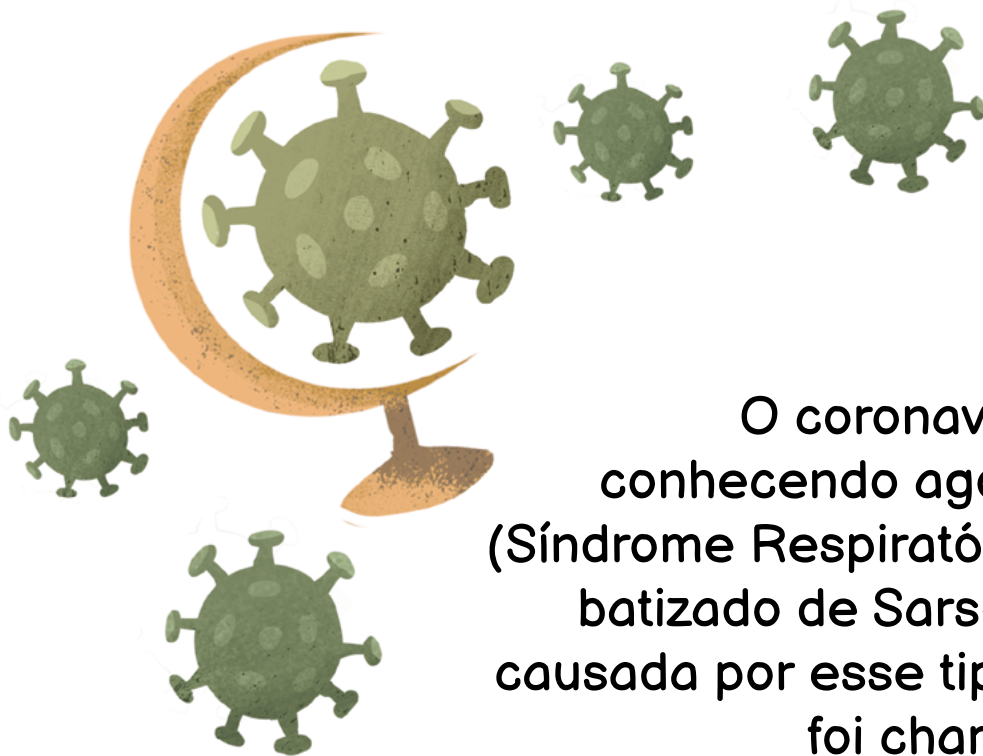
É um tipo de vírus.

Apesar de haver diversos tipos de coronavírus circulando pela natureza, sete deles são capazes de contagiar os humanos e causar infecções respiratórias e resfriados.

O primeiro coronavírus capaz de infectar humanos foi identificado pela pesquisadora escocesa June Almeida, em 1964.

Eles foram chamados por esse nome por parecerem com uma coroa (do latim, corona). Os coronavírus possuem aquela “capa” extra (o envelope), e esse envelope apresenta um aspecto esférico com algumas projeções que lembram uma coroa quando cortada ao meio.





Covid-19

O coronavírus que estamos conhecendo agora é do tipo Sars (Síndrome Respiratória Aguda Grave), batizado de Sars-CoV-2. A doença causada por esse tipo de coronavírus foi chamada de covid-19.

Onde e como esse coronavírus surgiu?

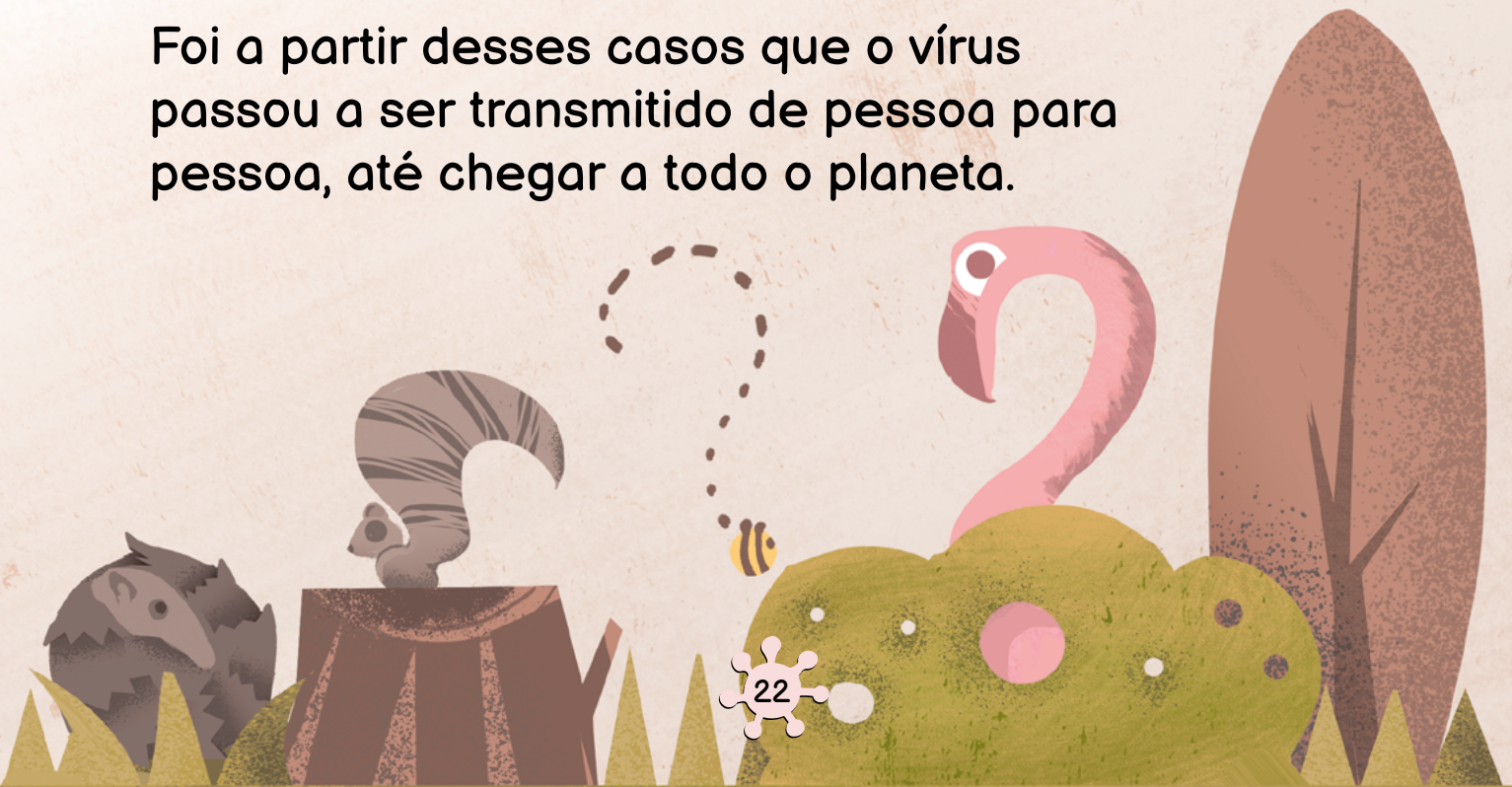
Ainda temos muitas dúvidas sobre sua origem e como o coronavírus Sars-CoV-2 passou a ser transmitido aos seres humanos.


Mas os(as) cientistas do mundo inteiro continuam estudando muito para conhecerem melhor esse coronavírus.

Os primeiros casos de pessoas com sintomas da covid-19 foram observados na China, na cidade de Wuhan.

Informações dos primeiros casos mostram que seu surgimento pode ter ligação com um mercado de animais vivos e frutos do mar nessa região da China, sugerindo que a transmissão do vírus aconteceu pelo consumo de algum animal (ou seja, inicialmente a transmissão aconteceu de animais para pessoas).

Foi a partir desses casos que o vírus passou a ser transmitido de pessoa para pessoa, até chegar a todo o planeta.





E, então, como a transmissão e o contágio da covid-19 podem acontecer?

É preciso lembrar que somente as pessoas com esse coronavírus é que podem transmitir a doença. Mas nem todas as pessoas que estão contaminadas apresentam sintomas, por isso acabam por não tomar os cuidados de proteção necessários.

Assim, uma pessoa com a covid-19 leva sua mão à boca ao espirrar, por exemplo. Sem perceber, estará com gotículas de saliva na sua mão.

Sem lavar sua mão ou utilizar álcool 70%, de preferência em gel, ela passará a encostar sua mão em lugares por onde passa.

Esses lugares, onde a pessoa encostou a mão, ficarão contaminados (algumas superfícies ficam por dias contaminadas se não forem higienizadas corretamente e com frequência).

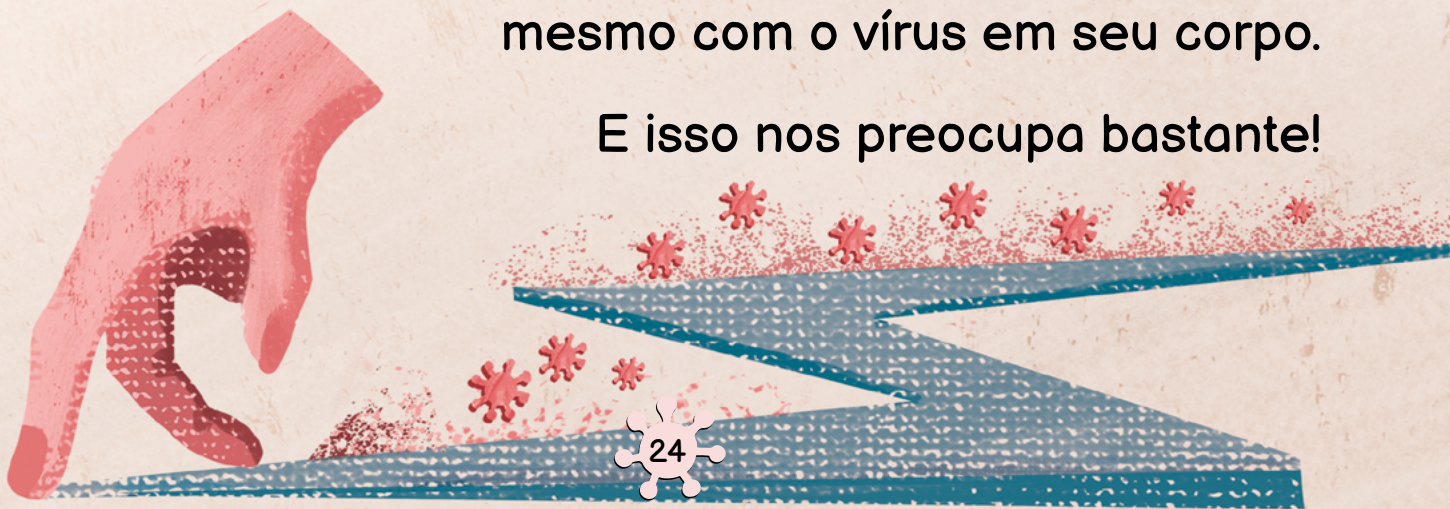
Sem a higienização ou proteção adequada, outras pessoas poderão entrar em contato com essas mesmas superfícies. E, ao levarem sua mão à boca, aos olhos ou ao nariz, acabarão por se contaminar com o vírus também.

Além disso, uma pessoa que possua o vírus, ao tossir, espirrar ou, até mesmo, falar, pode espalhar o vírus no ar, podendo infectar outras pessoas, caso estejam compartilhando o mesmo ambiente.

É importante saber:

Nem todas as pessoas com esse coronavírus apresentarão sintomas e ficarão doentes, mesmo com o vírus em seu corpo.

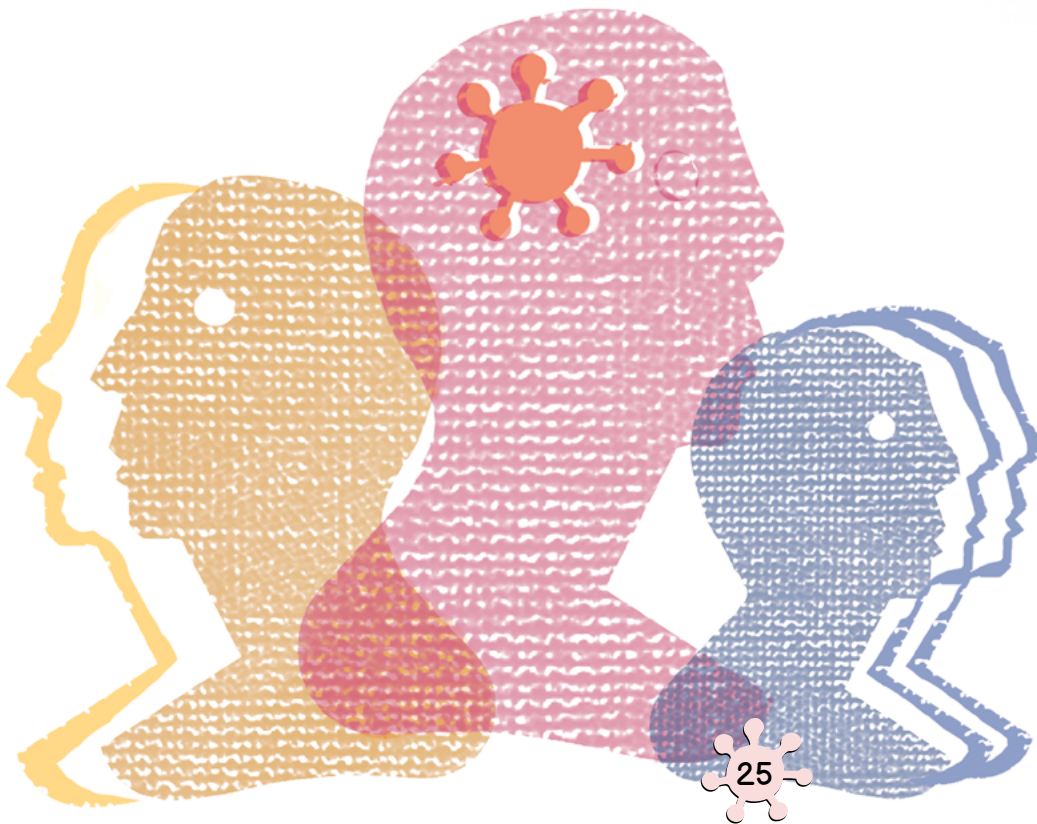
E isso nos preocupa bastante!



Por que isso acontece?

Cada pessoa reage a esse vírus de forma diferente, ou seja, algumas pessoas podem ficar muito doentes!

Como medicações e vacinas ainda estão sendo testadas para o tratamento da doença ou prevenção do vírus, precisamos nos proteger e proteger as pessoas que são mais suscetíveis a ficarem doentes.



Essas pessoas são os idosos, as pessoas com baixa proteção contra doenças, pessoas com histórico de outras doenças – o que as deixa menos protegidas – e pessoas com problemas respiratórios.

Devemos ter mais atenção e cuidado com essas pessoas, mas cuidar de todos(as) é nossa grande missão!

Todos(as) precisamos prestar atenção em qualquer sintoma que possamos apresentar. Além disso, também é preciso manter hábitos de higiene constantes.

Se possível, devemos manter uma alimentação saudável, praticar exercícios físicos, realizar atividades que nos deixem bem!

Os(As) cientistas do mundo todo estão estudando vacinas contra esse coronavírus, e alguns remédios vêm sendo testados.



Por enquanto, o que está ao nosso alcance?

Como podemos nos proteger?

Você sabia que esse vírus, fora do corpo humano, pode ser eliminado com água e sabão?

Com sua ação detergente, o sabão dissolve a capa de lipídios (gorduras) do vírus, conseguindo, assim, destruí-lo.

Por isso, é tão importante lavar bem as mãos por, pelo menos, 20 segundos.

**Preste bem atenção:
não se trata de uma
lavagem rápida!**



É necessário lavar as mãos com atenção, envolvendo a lavagem dos pulsos e parte dos antebraços.

E se não temos água e sabão por perto, como eliminamos o vírus das superfícies e das nossas mãos?

Podemos usar álcool 70%, de preferência em gel.



O que mais precisamos saber?

Neste momento, entre as recomendações mais importantes, está a orientação de que, se possível, fiquemos em casa. Se não sairmos de casa, evitaremos o contato com pessoas que possam ter o vírus e, por consequência, possam nos transmitir.

Mas se for muito necessário circular na rua, a recomendação é que usemos uma máscara (confeccionada de preferência com tecido de algodão) que cubra nariz e boca.





A máscara não deve ser tocada por nossa mão enquanto estiver no nosso rosto e deve ser lavada com água e sabão após o uso!

Ela protege porque funciona como uma barreira, dificultando que gotículas que possam conter o vírus cheguem até nós. Alguns estudos produziram imagens que acompanham as micropartículas no ar durante conversas ou exposição a espirros/tosse, mostrando que a porcentagem de transmissão é diminuída quando todas as pessoas fazem uso de máscara.

Caso esteja sem máscara, cubra a boca com um lenço ou o braço ao tossir e espirrar.

Quando for cumprimentar alguém, evite apertar a mão, abraçar ou beijar.

Lembre-se também de manter os ambientes limpos e ventilados e de higienizar as compras (principalmente os alimentos), conforme as orientações dos profissionais da saúde e do meio ambiente!



Atenção!

Quais sintomas devem ser acompanhados?

Temos conhecimento de que os sintomas se assemelham com os de um resfriado ou até pneumonia.

Portanto, devemos ficar atentos a: diminuição ou perda do paladar e do olfato, tosse, febre (a partir de $37,8^{\circ}$), dor no corpo e cabeça, cansaço, dor de garganta, nariz escorrendo e, principalmente, dificuldade para respirar.

Sabe o que é mais perigoso para todos(as) nós?

Que as pessoas só apresentam sintomas desse vírus depois de alguns dias (4 a 5 dias), e isso pode afetar muitas outras pessoas que entrarem em contato com quem está com o vírus.



A UFSM criou uma central de atendimento telefônico para atender e orientar as pessoas com dúvidas e/ou com sintomas e, assim, diminuir a necessidade de sair de casa, evitando o fluxo de pessoas nos postos de saúde. Certamente, na sua cidade, há algo semelhante. Portanto, ao sentir os sintomas descritos, peça para um adulto entrar em contato com os serviços de atendimento e sanar as suas dúvidas, antes de sair de casa.





É por isso que repetimos e todo mundo está dizendo que é tão importante **ficar em casa**. As pessoas que podem ficar em casa, porque seu trabalho e escola possibilitam, ajudarão a construir uma rede de amor e proteção com as pessoas que precisam trabalhar neste período e não podem ficar em casa todo o tempo. Essa ainda é a melhor forma de enfrentamento e controle da pandemia neste momento.

Temos que fazer a nossa parte, porque os hospitais do nosso país, assim como todos(as) os(as) profissionais que trabalham neles, estão enfrentando muitos desafios para receber as pessoas que estão muito doentes em função da covid-19.

Estamos acompanhando todos os dias, na televisão, jornais e internet, notícias sobre essa situação e sobre como os países estão vivendo este momento.

Há países nos quais muitas pessoas ficaram bastante doentes por causa da covid e precisaram ser internadas no hospital. Muitas pessoas morreram. Por isso, em muitos lugares, os hospitais, médicos(as), enfermeiros(as), fisioterapeutas, assim como outros profissionais que atendem às pessoas, podem não ser suficientes para ajudar a todos(as).



Lembramos, ainda, que há muitas informações falsas circulando por aí. Por isso, pesquise e se informe. Não compartilhe notícias antes de averiguar se são verdadeiras. Devemos compartilhar somente informações reais, para não causar impactos negativos.

Todo cuidado ainda pode ser pouco!



The left side of the image features a decorative border with vertical stripes in shades of blue and beige. Scattered across these stripes are several red, stylized virus icons with protruding spikes, and some smaller white icons.

CUIDADO

É preciso ter cuidado.

Cuidar do outro,

Cuidar de si mesmo,

Proteger.



Sugestões para apreciação dos(as) adultos(as)

**As experiências de vida são
inter/transdisciplinares!**

Cada experiência de vida (ações que vivenciamos/protagonizamos no cotidiano) é responsável por diversas aprendizagens.

O cérebro humano é capaz de identificar e codificar diferentes conhecimentos, diretamente relacionados à construção de aprendizagens, de modo a armazenar memórias de curto, médio e longo prazo.

Todos os conhecimentos e vivências deste momento de distanciamento social poderão servir de base para novas descobertas.

A missão dos(as) adultos(as) é (res)significar cada possibilidade, tornando-a, em primeiro lugar, um momento de interação.

Para tanto, apresentamos alguns exemplos do quanto os campos da experiência/conhecimento se mesclam no nosso dia a dia e podem ser inspiração no convívio diário com as crianças. Sugerimos algumas formas de organização dos saberes, perspectivas que podem contribuir para formar novos hábitos e momentos de vida.

Uma das ações cotidianas que mais têm sido enfatizadas no momento é **lavar as mãos**.

LAVAR AS MÃOS!

Durante essa ação, é possível contar/enumerar, controlar a quantidade de sabão, criar espuma, nomear cada dedo (apelidos ou nomenclaturas originais da anatomia humana), trabalhar com as diferentes texturas da mão (mão seca, molhada, com e sem sabão...).

Se ouvirmos “Eu não quero lavar as mãos!”, podemos transformar essa experiência em desafios, metas, tempo para conversas sobre curiosidades ou assuntos aleatórios.

Pode ser um momento de criação (quando inventamos algo inusitado).




Para as crianças, toda proposta do cotidiano pode (e deve) virar brincadeira, pode se transformar, por exemplo, em música.

Você sabia que a música é composta de sons e silêncios? Que cada som produzido pode promover exploração sonora?

Não precisamos de músicas de comando para criar hábitos, por exemplo, de atenção à saúde. O que podemos é improvisar, ouvir sons, bater palmas com as mãos secas, com as mãos molhadas, com as mãos ensaboadas. Podemos ouvir o som que a água produz, pesquisar ou brincar de lembrar o som da chuva, da água da torneira, da água caindo no copo, na pia, no chão, no banho.

**É importante repetir:
tudo pode virar brincadeira!**



Como é mesmo o som da água? Há no mundo sons ou objetos que reproduzem o som da água? Vamos pesquisar? Aliás, junto à preocupação com a pandemia, podemos questionar as crianças sobre a importância da chuva, comentar que neste ano ficamos muito tempo sem chuvas e que muitos rios e até as Cataratas do Iguaçu diminuíram de volume. Ainda, podemos falar sobre a água que deixamos parada em baldes, pneus, no pratinho da planta que temos, e que isso pode ser espaço de proliferação do mosquito que transmite a dengue.

Quanta coisa podemos saber a partir de um tema só: a água (que, inicialmente, está ligada a manter as nossas mãos limpas para evitar a transmissão da covid-19).

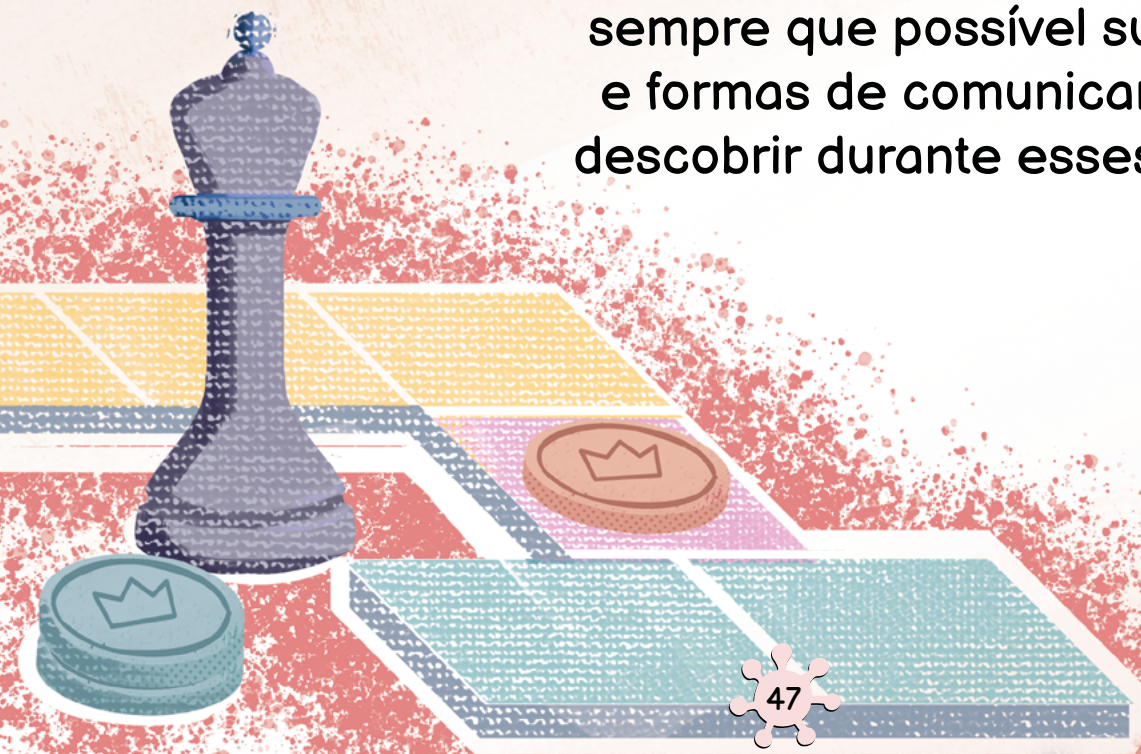
Uma possibilidade de experiência ilustrativa sobre a transmissão e o contágio é reproduzir respingos coloridos de tinta em sua mão, demonstrando visualmente como ficam os lugares onde tocamos e, ao lavarmos as mãos, o quanto é demorado retirar os resquícios da “tinta” (vírus!).




JOGAR/BRINCAR

É por meio do brincar que as crianças buscam entender o mundo à sua volta, fazem descobertas, pesquisam, lidam com seus sentimentos e pensamentos.

Aos(Às) adultos(as) cabe aprender a promover espaços de liberdade para as brincadeiras, observar sempre que possível suas posturas e formas de comunicar. Há muito a descobrir durante esses momentos.





Desafios podem ser propostos por meio de jogos, seja aqueles criados na hora, seja os estruturados com regras, como dançar, correr, se movimentar no tempo de uma canção, imitar pessoas ou animais, brincar com a sombra (natural ou artificial, com lanternas). Há também os jogos que podem nos servir de inspiração na internet (lembre-se de adequar as propostas para a idade das crianças que estão em casa) e aqueles que resgatamos de nossa infância.

Aqui se misturam ideias, pois as memórias também trazem à tona outras experiências que tivemos quando pequenos(as). É o caso das histórias, suas e das famílias, do país e do mundo, daquilo que lembramos e do que precisamos pesquisar, e que podemos compartilhar em momentos prazerosos durante os dias de distanciamento social que estamos vivendo.

Aliás, é importante contar histórias sobre como a humanidade enfrentou diferentes pandemias e como diferentes partes do mundo estão enfrentando o desafio da covid-19.

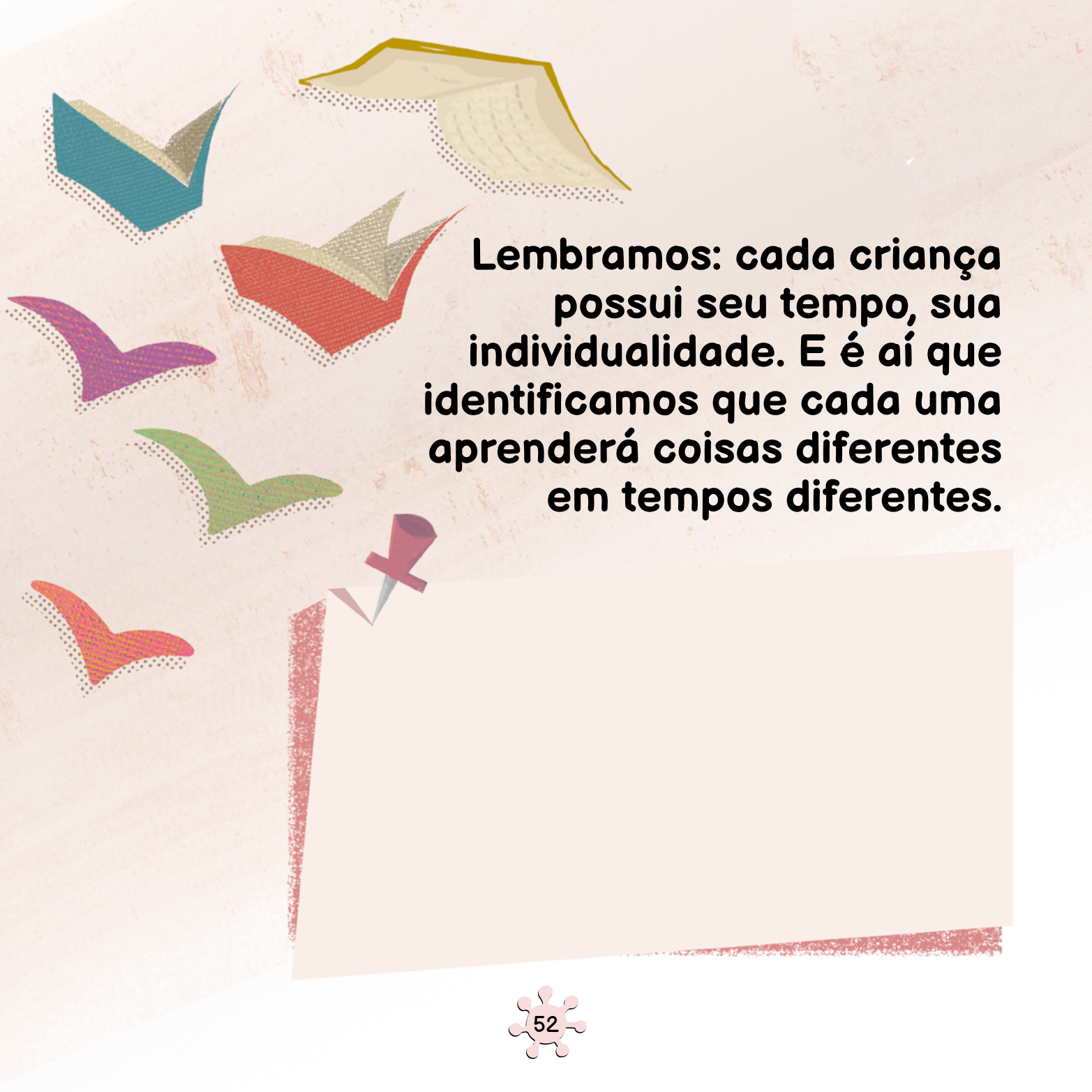




Ainda, devemos deixar as crianças a par de como cada um de nós está enfrentando esse desafio, seja por meio de uma conversa, seja de uma história que fale sobre o sentimento das pessoas de modo mais geral. Podemos criar histórias que tratem de temas que interessem as crianças e, no decorrer da história, perguntar como elas estão se sentindo e oportunizar que compartilhem seus sentimentos.

Lembre que a leitura, para as crianças, muitas vezes parte da interpretação de imagens e da imaginação. A criança pode criar histórias a partir dos materiais que possui, sejam livros, revistas, palavras, desenhos, números, medidas. Assim, o hábito da leitura pode ser construído a partir de uma rotina de contação de histórias com diferentes ritmos, com entonação diferenciada, em voz alta ou baixa, repetindo muitas vezes o mesmo trecho ou o mesmo livro. São momentos como esses que despertam a curiosidade pela leitura e pela aprendizagem das palavras e da escrita.



The background is a light beige, textured surface. Several colorful paper airplanes are scattered across the upper left and center. The colors include teal, yellow, red, purple, green, and pink. Each airplane has a dotted pattern on its wings. A pink pushpin is pinned to the bottom edge of a large, blank, light beige rectangular area in the lower right. The text is positioned to the right of the airplanes.

Lembramos: cada criança possui seu tempo, sua individualidade. E é aí que identificamos que cada uma aprenderá coisas diferentes em tempos diferentes.



Aliás, cada pessoa, dependendo de sua condição social e econômica, enfrenta a pandemia de maneira distinta. É uma situação que vem acometendo a todos(as), independente de crença, raça ou questões sociais mais amplas e complexas. Está entre nós e pode nos sensibilizar de alguma forma.

Sobretudo, por se tratar de situação diferenciada, exige que todos(as) tenham atenção com a **saúde mental e física**.

Manter hábitos de lazer e vivenciar momentos prazerosos é imprescindível.

Mais importante, ainda, é buscar uma rotina confortável, com responsabilidades compartilhadas com todos(as) da casa.

É urgente cuidar daqueles que dependem de nós, incluindo a nós mesmos nesse cálculo!



Em momentos como este, os sentimentos se confundem e podemos ficar ansiosos, sem paciência. Não seja tão duro consigo mesmo e com as crianças. Está tudo bem em não realizar todas ou parte das atividades planejadas para o dia, se é que conseguimos planejar algo. Toda a rotina de antes já não faz sentido e está tudo bem, pois aos poucos vamos nos adaptando às novas formas de vida.



O estresse é um dos fatores que contribuem para a baixa em nossa imunidade. Portanto, é preciso manter atividades cotidianas saudáveis e prazerosas, o que, afinal, está vinculado a manter-se ativo e manter as crianças em pleno desenvolvimento – lembrando-se de respeitar as preferências de cada pessoa.

RESPEITO ÀS DIFERENÇAS.

RESPEITO E CUIDADO AO PRÓXIMO.



Ao final, e não menos importante, atenção:

Observe as crianças e busque identificar o que estão comunicando, seja com agitação, choro, sonolência, com mudanças bruscas de humor ou com tranquilidade.



Avalie a postura das crianças e dos(as) adultos(as) que a rodeiam desde o início do distanciamento social, do distanciamento da escola, da pracinha, dos(as) amigos(as), dos familiares. Lembre o que e como foi comunicado às crianças.

Mantenha as crianças informadas na medida em que emergem suas curiosidades. E, a partir delas, converse sobre o que está acontecendo e por que sua rotina mudou. Busque ouvi-las e entender o que sentem. Acima de tudo, deixe-as confortáveis e seguras. E construam, juntos(as), modos de sentirem-se bem.

Há diferentes sentimentos se mesclando e há poucas certezas sobre o futuro social, econômico e político do país e do mundo. Lembremos que o ser humano é resiliente e supera as dificuldades se reinventando, (re)inventando outras formas de ser e estar no mundo.

Um último recado:

Lembre que este é um momento de valorizar os(as) profissionais da Educação, refletindo sobre o que significa estudo, compreensão e dedicação às crianças e suas infâncias.

Sugerimos que não sobrecarregue as crianças e/ou seus(as) professores(as) na cobrança por uma produtividade e ritmo que não possuem (ou não deveriam possuir) neste momento, justamente por zelarmos pelos direitos das crianças de viverem suas infâncias de forma plena, garantindo condições adequadas de aprendizagem e de trabalho aos(às) professores(as).

O importante é cuidar das pessoas – crianças e adultos(as).





Sugestões de materiais para consulta:

ALBUQUERQUE, Alice Vieira *et al.* **Referências para o trabalho na Educação Infantil durante a pandemia de COVID-19.** Ribeirão Preto: Laboratório de Psicologia Socioambiental e Práticas Educativas/USP, Núcleo de Assessoria Técnica Psicossocial, GEDUC-RP/MPSP, 2020. Disponível em: <https://sites.usp.br/lapsape/referencias-ei-durante-pandemia/>. Acesso em: 9 jul. 2020.

BAPTISTA, Mônica (org.). **Carta às meninas e aos meninos em tempos de COVID-19.** Belo Horizonte: Fórum Mineiro de Educação Infantil/Núcleo de Estudos e Pesquisas em Infâncias e Educação Infantil da Faculdade de Educação da UFMG – FMEI/NEPEI/FaE/UFMG, 2020.

GOMEZ, Ana. **A história da ostra e da borboleta: o coronavírus e eu.** Phoenix, AZ: Agate Institute, 2020.

NOGUEIRA, Roberta Martins *et al.* **Coronavírus.** Cuiabá: Fundação Uniselva, 2020.

PINTANEL, Aline. **Nosso final feliz.** Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, Escola de Enfermagem, 2020.

VIÉGAS, Glória *et al.* **Coleção de atividades didático-pedagógicas em microscopia: os pequenos perguntam.** Vila Velha: IFES – Campus Vila Velha, 2020.

Referências:

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 5/2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília, DF, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF, 1996.

BRASIL. Ministério da Saúde. Disponível em: <https://saude.gov.br>. Acesso em: 4 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que você precisa saber**. Brasília, 2020. Disponível em: <http://coronavirus.saude.gov.br>. Acesso em: 4 abr. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Guia de vigilância epidemiológica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_epidemiologica_7ed.pdf. Acesso em: 2 abr. 2020.

CENTERS FOR DISEASE CONTROL AND PREVENTION. **Interim Clinical Guidance for Management of Patients with Confirmed Coronavirus Disease (COVID-19)**. April 6, 2020. Disponível em: <https://www.cdc.gov/coronavirus/2019-ncov/hcp/clinical-guidance-management-patients.html>. Acesso em: 7 abr. 2020.

CORONAVIRUS RESOURCE CENTER. Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu>. Acesso em: 5 abr. 2020.

UFSM e Centro de Educação

Somos uma Universidade pública e gratuita e atuamos como referência para a sociedade desde o ano de 1960. Somos a primeira Instituição Federal do interior do estado do Rio Grande do Sul.

Para além do ensino desde a Educação Infantil, Ensino Técnico e Tecnológico, Ensino Superior e Pós-Graduação, a UFSM atua na pesquisa, nas mais diferentes áreas, e na extensão, com projetos interligados diretamente à sociedade, contribuindo para fortalecer os compromissos que assume.

Comemorando 50 anos em 2020, o Centro de Educação, uma das Unidades de Ensino da UFSM, visa à excelência na formação de professores(as), atuando na formação inicial (nos diferentes cursos de licenciatura, em especial Pedagogia, Educação Especial, Formação de Professores para a Educação Profissional e Tecnológica – PEG, entre outros) e continuada (por meio de projetos de formação contínua e na Pós-Graduação, em nível de Especialização, Mestrado e Doutorado).

O Centro de Educação e a Universidade Federal de Santa Maria convidam a todos(as) a desfrutar deste material, elaborado com o objetivo central de dialogar sobre as experiências que estamos vivendo em tempos de distanciamento social, diante dos desafios impostos pela covid-19.

Este material traz consigo a esperança de tecer reflexões, momentos de diálogo e (con)vivência, leituras, sugestões. Não esgota todas as formas de compreensão das infâncias, dos conhecimentos específicos e, nem mesmo, deste momento. Fazer ciência é exatamente assim, uma constante (re)construção. Esta é a primeira proposta de documentar materialmente o que vivemos e sentimos neste período de nossas vidas (de modo pessoal, profissional, acadêmico...). Nasce aqui uma proposta de trabalho, de produção de materiais com essa perspectiva, dentro da UFSM.



Textos:

Profa. Dra. Aruna Noal Correa

Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria, lotada no Departamento de Metodologia do Ensino/CE/UFSM. Atualmente, exerce o cargo de vice-diretora do Centro de Educação. Formada em Pedagogia, Mestra em Educação (PPGE/UFSM) e Doutora em Educação (PPGEdu/Faced/UFRGS) pela linha de Estudos sobre Infâncias. Coordena projetos de ensino, pesquisa e extensão que promovem musicalização para bebês em risco psíquico e risco ao desenvolvimento, atuando junto ao grupo interdisciplinar denominado Núcleo Interdisciplinar em Desenvolvimento Infantil (NIDI/UFSM).

Dra. Giséli Duarte Bastos

Técnica em Assuntos Educacionais, lotada no Centro de Educação/UFSM. Licenciada em Ciências Biológicas, Mestra e Doutora em Educação em Ciências (PPGECQVS/UFSM).

Ilustrações:

Guilherme Mohr

Acadêmico do 5º semestre do curso de Desenho Industrial da UFSM.





Universidade Federal de Santa Maria

Reitor

Paulo Afonso Burmann

Vice-Reitor

Luciano Schuch

Diretor da Editora

Daniel Arruda Coronel

Conselho editorial

Adriano Mendonça de Souza

Alisson Vicente Zarnot

Ana Claudia Oliveira Pavão

Célia Helena de Pelegrini Della Mécia

Daniel Arruda Coronel (Presidente)

Debora Marshall

Glauber Rodrigues de Quadros

Graziela Inês Jacoby

Jose Renato Ferraz da Silveira

Marcelo Battesini

Marcia Keske Soares

Maria Talita Fleig

Maristela da Silva Souza

Marlene Terezinha Lovatto

Melina de Souza Mota

Neida Luiza Kaspary Pellenz

Paulo Roberto da Costa

Raone Somavilla

Textos

Aruna Noal Correa

Giséli Duarte Bastos

Ilustrações

Guilherme Mohr

Revisão de texto

Tagiane Mai

Diagramação e supervisão gráfica

Gustavo de Souza Carvalho

© 2020, Aruna Noal Correa, Giséli Duarte Bastos e Guilherme Mohr

C824c Correa, Aruna Noal
Covid-19 [recurso eletrônico] : conhecimentos compartilhados entre
crianças e adultos / textos: Aruna Noal Correa, Giséli Duarte Bastos ;
ilustrações: Guilherme Mohr. – Santa Maria, RS : Ed. UFSM, 2020.
1 e-book : il.

ISBN: 978-65-5716-013-8

1. Patologia 2. Vírus – Cuidados e transmissão 3. Covid-19 –
Cuidados e transmissão I. Bastos, Giséli Duarte II. Mohr,
Guilherme III. Título.

CDU 616.98:578

Ficha catalográfica elaborada por Alenir Goularte – CRB-10/990
Biblioteca Central da UFSM

Distribuição gratuita – Proibida a comercialização

Editora associada à



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias



editoraufsm

Direitos reservados à

Editora da Universidade Federal de Santa Maria

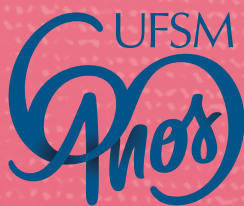
Prédio da Reitoria | Campus Universitário

Camobi | CEP: 97105-900 | Santa Maria – RS

Fone: (55) 3220-8610 | E-mail: editufsm@gmail.com

Site: www.ufsm.br/editora

Em um instante era um vírus, um tal de coronavírus, que estava infectando as pessoas lá na China. No próximo instante, o vírus se espalhou e chegou ao nosso país, à nossa cidade. Mudou hábitos, fechou portas, impediu abraços e beijos e reconfigurou rapidamente nosso modo de ser e estar no mundo. Este livro surge como uma proposta, entre tantas possíveis, de (con)viver com as crianças (n)esses instantes (tão incertos!) aos quais fomos submetidos pela covid-19. Convida a ouvir as crianças e a estarmos juntos no compartilhamento de conhecimentos e na criação de novas histórias, e de novos caminhos, a partir da realidade posta.



Distribuição gratuita

